



UEPB

Universidade
Estadual da Paraíba

Universidade Estadual da Paraíba

Campus III – Guarabira

**Centro de Humanidades Osmar de Aquino
Curso de História**

GUTEMBERG PALHANO AMÂNCIO

**A PORNOCHANCHADA E A BOCA DO LIXO: uma breve
contextualização da produção cinematográfica brasileira (1968-
1985)**

**GUARABIRA-PB
2016**

GUTEMBERG PALHANO AMÂNCIO

A PORNOCHANCHADA E A BOCA DO LIXO: uma breve contextualização da produção cinematográfica brasileira (1968-1985)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, para obtenção do grau de licenciado em História, tendo como orientador o Professor Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

GUARABIRA

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

A345p Amâncio, Gutemberg Palhano

A pornochanchada e a boca do lixo: uma breve contextualização da produção cinematográfica brasileira (1968-1985) / Gutemberg Palhano Amâncio. – Guarabira: UEPB, 2016.
54 p.

Monografia (Graduação em História) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de lima”.

1. Pornochanchada 2. Erotismo 3. Boca do Lixo.
I.Título.

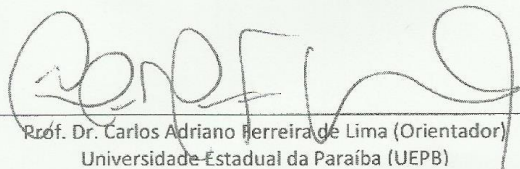
22.ed. CDD 981

GUTEMBERG PALHANO AMÂNCIO

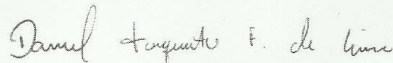
A PORNOCHANCHADA E A BOCA DO LIXO: uma breve contextualização (1968-1985)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, para obtenção do grau de licenciado em História, tendo como orientador o Professor Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

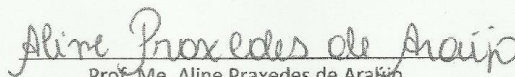
Aprovado em: 18/05/2016



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Prof. Esp. Daniel Torquato Fonseca de Lima
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Aline Praxedes de Araújo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a todas as pessoas que hoje escrevem sobre as pequenas coisas, pois essas pequenas coisas se tornarão grandes amanhã.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a deus por ter dado forças e coragem para conquistar e realizar meus sonhos, pois teve momentos que eu achava que não conseguiria alcançar meus objetivos. Em segundo lugar agradeço aos meus pais por sempre terem me dado forças para seguir nesta caminhada rumo a minha formação universitária, principalmente na figura do meu pai que sempre estar presente no meu dia – dia, minha mãe por não estar presente por morar em outro lugar sempre que podia me dizia palavras encorajadoras.

Aos meus irmãos que de início ficaram surpresos pela escolha do meu tema para minha monografia, achando até que eu estava ficando louco inicialmente, depois entenderam realmente do que eu estava pesquisando e deram o maior apoio nesta minha caminhada.

Também agradeço aos professores (a) que conheci na minha vida acadêmica e que foram de grande importância para a minha formação e trajetória acadêmica, sem esquecer-se do principal o meu orientador o prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima que ajudou e orientou neste meu trabalho, também dedico a ele está minha monografia.

Sem esquecer também dos meus caros professores (as) que conheci nesta longa caminhada desde o início da minha vida escolar até a conclusão do ensino médio, principalmente aos que me incentivaram a prestar o vestibular na área de história aqui na UEPB

E por fim a todos meus amigos que conheci nesta vida escolar inicialmente e na vida acadêmica e foram de grande importância para a escolha desse tema, pois como alguns disseram quando falei que falaria de pornografia, que seria um tema muito ousado e talvez as pessoas de outras áreas não entendesse ou compreendesse, percebi depois que tudo isso foram palavras encorajadoras para seguir nesta caminhada e trabalhar esse tema até o fim sem desistir, esses meus colegas citarei os nomes de alguns, Damião Cavalcante, João Roberto, Cristiano Domingos, Djanira Menezes, Walter Nascimento, Marbia Félix, Marines Faustino, Katiuscia Targino, Alexandre Carvalho, Luana Lima entre outros que não citei mais que também muito me ajudaram e que guardarei para sempre na memória.

RESUMO

Nesta pesquisa dispomos a analisar a relação do erotismo e da sexualidade na construção do cinema brasileiro principalmente as produções cinematográficas realizadas no Brasil no período de 1968 a 1985 e que envolviam baixos custos conhecidas como pornochanchadas em relação a outros filmes produzidos no mesmo período. Responsável pela construção audiovisual pornográfica e erótica dentro do cinema nacional, e também da configuração de uma espacialidade onde a grande maioria das pornochanchadas foram produzidas, local este que ficou conhecido como boca do lixo, tornando-se uma espécie de gênero cinematográfico nacional conhecido como pornochanchada.

Palavras chaves: pornochanchada, erotismo, boca do lixo.

Abstract

In this research we analyze the relationship of eroticism and sexuality in the construction of Brazilian cinema especially film productions made in Brazil in the period 1968-1985 and involving low costs known as pornochanchadas compared to other films produced in the same period. Responsible for audiovisual construction pornographic and erotic within the national cinema, and also the configuration of the spatiality where the vast majority of pornochanchadas were produced, the place that became known as the mouth of the garbage, making it a kind of national film genre known as pornochanchada .

Key words: pornochanchada, eroticism, garbage mouth

SUMARIO

INTRODUÇÃO.....	11
CAPÍTULO I – AS CONSTRUÇÕES DE UM DISCURSO PORNOGRÁFICO ERÓTICO.....	15
1.1. Pornografia e erotismo.....	15
1.2. Qual o discurso da pornochanchada no discurso erótico?.....	17
CAPÍTULO II – PORNOCHANCHADA E BOCA DO LIXO O QUE SÃO E O QUE SIGNIFICARAM PARA O CINEMA NACIONAL.....	19
2.1. Um pouco do início do cinema pornográfico internacional e nacional.....	23
2.2. A pornochanchada.....	29
2.3. O fim da pornochanchada, a ascensão e queda do explícito e o fim do local conhecido como boca do lixo paulistana.....	35
2.4. Mais a pornochanchada seria filha da ditadura militar?.....	40
CAPÍTULO III – OS VÁRIOS SUBGÊNEROS DENTRO DA PORNOCHANCHADA.....	41
3.1. Diversos temas um só estilo.....	41
3.1.1. O pornô drama.....	41
3.1.2. O pornô terror.....	41
3.1.3. O pornô policial.....	42
3.1.4. O pornô western.....	42
3.1.5. O pornô experimental ou meta pornôs.....	43
CAPÍTULO VI – A PERSPECTIVA DO FEMININO NA PORNOCHANCHADA.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	49
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	51

INTRODUÇÃO

Quando falamos em cinema nacional, vem em mente aqueles filmes que são produzidos com a finalidade de engrandecer ou exaltar ícones nacionais dando ênfase a uma visão nacionalista e ufanista¹ onde suas histórias são tratadas com muito cuidado e os filmes são produzidos com bastantes investimentos financeiros ou de distribuição, fato este ocorrido principalmente na época da ditadura militar (1964-1985), onde havia toda uma indústria cinematográfica criada para propagar e glorificar os feitos da ditadura recém-instaurada na época, com isso foram produzidos vários documentários, filmes ou propagandas que mostrasse ao povo brasileiro que o governo militar era a única saída para os problemas do Brasil, mais como reposta houve um gênero cinematográfico que foi o oposto desses filmes que pregavam os ideais propostos pelo governo militar, esses filmes mostravam o cotidiano das pessoas, exploravam o erotismo como forma de criticar as antigas tradições brasileiras e usavam da comédia para conseguir espectadores.

Esse estilo de filme geralmente é considerado de baixa cultura, alienante, conservador e apoiador da ditadura militar no Brasil, por não denunciar aspectos de luta, cultura ou tortura e sim por aliena as pessoas de uma forma em que elas não percebiam o mundo a sua volta, mais esquecem que por meio de suas histórias um pouco explícitas ou ingênuas havia sempre uma crítica ao sistema ou a própria sociedade moralista e patriarcal sempre defensora da boa ordem e dos bons costumes, e acabaram sendo tachadas de pornochanchadas, pois tiveram esses apelos de comédias com um pouco de erotismo em suas histórias.

É muito pouca a pesquisa sobre essas comédias eróticas e foi bastante difícil encontrar farto material sobre o assunto, consultei principalmente o trabalho de Nuno César de Abreu, no seu livro **O Olhar Pornô (1994)** e na sua tese de doutorado **Boca do Lixo Cinema e classes populares (2002)** grande pesquisador e estudioso das

1 Nacionalismo e ufanismo: São duas correntes filosóficas onde os princípios básicos delas são a preservação de valores na sociedade, onde se usa de vários meios para conseguir passar e preservar esses valores pregados por uma parcela da sociedade que ainda mantém laços com um ideal conservador e também não aceitam a ideia de troca de influência com outros países, ou nações, e principalmente porque o ufanismo tende a ser mais radical do que o próprio nacionalismo. para mais detalhes VER:(Eric j. hobsbawn, Nações e nacionalismo desde 1780)

comédias eróticas brasileiras chamadas pornochanchadas, na Doutora e Historiadora Mary Del Pryore, no seu livro **História Intima, (2011)** nos trabalhos de Michel Foucault que não trabalhou com cinema, mais aborda assuntos relacionados a sexualidade e a busca de um prazer quase infinito, principalmente os livros **História da Sexualidade vol. I,(2009) II, III (2010) e Microfísica do Poder, (2012)** estes que foram importantes para entender um pouco sobre sexualidade e de como ela as vezes é explorada com o propósito de doutrinar as pessoas. Também utilizei o livro de Dominique Maingueneau **O Discurso Pornográfico (2010)**, livro este que trata do discurso da pornografia enquanto escrita mais que aborda aspectos do audiovisual, onde por ser um autor francês e talvez por desconhecer as comédias eróticas brasileiras não aborda essa erotização, mais, no entanto, mim apresentou um discurso que mim deu uma visão menos preconceituosa sobre a pornografia como é de praxe as pessoas gostam do sexo e praticam sempre, mais quando se entra para uma abordagem teórica sempre dizemos que essa exploração é nefasta, e prejudicial para os jovens, cheia de preconceitos e sem nenhum caráter educacional.

Também busquei através da internet outros artigos e matérias que pudessem eu ajudar nesta pesquisa e sempre possível pedia ajudar ao meu orientador, pois por mais que eu tentasse seguir uma linha temporal às vezes acabava cometendo algum anacronismo e ultrapassando o limite de espectador e pesquisador e se exaltando em algum assunto que escrevia com isso reparando o meu erro tentarei trazer aqui alguns aspectos que encontrei ao fazer minha pesquisa, onde percebi que a um grande discurso sobre pornografia no Brasil mais sem realmente mostrar o que estar por trás de toda essa construção atual da pornografia.

Esse trabalho abre com o capítulo intitulado “As Construções de um Discurso Pornográfico Erótico”, onde eu ressaltai o surgimento dos termos erotismo e pornografia e abordando um pouco da obscenidade com isso quero mostrar seus significados e mostrar que esses termos não são tão novos assim, ou seja, não surgiram agora e fazem parte do cotidiano principalmente da mídia tanto nos filmes que estou abordando como nas novelas atuais, por isto esse capítulo e dividido em dois subtemas o primeiro aborda o significado dos termos pornografia e erotismo e o segundo tentar mostrar a partir de uma construção de discurso canônico ou não canônico qual foi realmente o discurso em que as comédias eróticas ou

pornochanchadas foram construídas, mostrando que seguiram um discurso canônico onde não mostrava uma grande exposição de cenas obscenas ou pornográficas em relação ao cinema hard-core que se utiliza dessas cenas para prender a atenção do espectador.

No segundo capítulo apresento o que vem a ser as pornochanchadas dando ênfase ao início do erotismo a nível mundial, passando para o início dos filmes eróticos no Brasil que a princípio eram visto mais como curiosidade e relegado a sessões consideradas de caráter duvidosos para as pessoas e mostrando como a censura já atuava contra esses filmes, este capítulo também é dividido em subtemas onde exploro o início das pornochanchadas, depois a ascensão e queda da área da boca do lixo paulistana² que coincidiu com o fim das produções das pornochanchadas principalmente depois da invasão dos filmes com conteúdo explícito, onde por sinal as pornochanchadas inicialmente tiveram que aderir a essas produções fazendo assim seu declínio e por também explorar o fato de que sem a ditadura militar instaurada no Brasil elas talvez nem fossem realizadas e produzidas, pois também pesou o fato da criação de uma lei de proteção e incentivo do cinema nacional e esses filmes caíram como uma boa oportunidade de corresponder a esse incentivo, mostrando por fim que elas foram mesmo filhas da ditadura, pois quando se passa a ter a redemocratização no Brasil esses filmes também desaparecem do cenário cinematográfico nacional

Seguindo adiante, no terceiro capítulo exploro os tipos diferentes de estilos seguidos pelas pornochanchadas, pois elas eram comédias eróticas mais seguiam um padrão entre suas histórias e geralmente seus enredos abordavam um pano de fundo onde eram construídas suas histórias, ela eram divididas em filmes da ação, pornô-drama, pornô-experimental, pornô-terror entre outras produções onde o gênero pornô era explorado mais do mesmo estilo que foram nas comédias eróticas, ou seja , o apelo para o erotismo com a finalidade de conseguir um publico fixo e algum sucesso.

Chegamos ao quarto capítulo onde abordo a questão das mulheres nas

2 Bem no que diz respeito a área conhecida como boca do lixo paulistana, mim refiro ao local onde foram produzidas a grande maioria das pornochanchadas, no entanto outros estados também tiveram locais conhecidos como boca do lixo como o rio de janeiro, minas gerais, goiás. Tem mais aqui mim especifiquei em trabalhar a cena cinematográfica de são Paulo, pois foi lá que saíram a maioria das pornochanchadas e também a distribuições de outros filmes no período compreendido nesse trabalho.

pornochanchadas e como elas eram retratadas nesses filmes, meu ponto de referência é um trabalho da cineasta, fotografa e publicitária Gissele Guberkinoff, onde ela aborda a representação da mulher no cinema. Temos no período uma representação da hiper-sexualidade feminina e o homem como o guardião do respeito, e da moralidade, pois a mulher até naquele período era vista como um ser inferior, apesar das conquistas conseguidas principalmente com o feminismo, mais ainda aqui no Brasil em que a sociedade ainda era muito patriarcal a mulher era vista como aquele ser que só serve para ter e cuidar da casa, dos filhos e do marido e as pornochanchadas mesmo usando um discurso um pouco machista acabou conseguindo quebrar um pouco essa ideia do ser mulher no Brasil.

CAPÍTULO I

AS CONSTRUÇÕES DE UM DISCURSO PORNOGRÁFICO ERÓTICO

1.1 A pornografia e o erotismo

Como falar das comédias eróticas ou pornochanchadas, porque antes de sermos introduzidos ao tema trabalhado não tentaremos ter uma definição de pornografia? Assim pornografia segundo o dicionário Aurélio significaria (2000, p, 546) “figura(s), fotografia(s), filmes(s), obra literária ou de arte, etc. relativos à, ou que tratam de coisas ou assuntos obscenos ou licenciosos”. Essa é o significado normal da palavra pornografia, mais aqui neste capítulo tentaremos mostrar o conceito real da palavra, visto que ele é um termo realmente confuso e de uma definição muito irregular segundo Maingueneau:

É difícil não dizer algo sobre o termo “pornografia” propriamente dito. Ele é recente. Em Francês foi o escritor N. Restif de La bretonne – por sinal, autor de textos pornográficos no sentido costumeiro do termo “pornografo” em seu livro *Lê pornographe ou La prostitution réformée* (“o pornográfico ou a prostituição reformada”, 1979). De fato, *pornê*, em grego antigo, designa prostituta. O derivado “pornografia” foi construído no início do século XIX. Progressivamente a referência à prostituição desapareceu, e “pornografia” veio a designar qualquer representação de “coisas obscenas” (MAINGUENEAU, 2010, p, 13).

Nesse sentido percebemos que a pornografia tem seu nome derivado justamente daquelas mulheres que por se entregarem a uma vida de prazer e luxurias são consideradas de ralé ou de vida fáceis, com isso percebemos o uso deste termo para definir as coisas obscenas ou vulgares, mesmo que essas coisas ditas “obscenas” fazem parte do dia a dia como é no caso das relações sexuais onde homens e mulheres procuram obter prazer independente se é com alguém parceiros do mesmo sexo ou diferentes, mais, no entanto quando são reproduzidas em histórias escritas, imagens ou em filmes não é permitido serem divulgadas em grande escala, ou seja, num filme ou em um livro com conteúdo explícito, ela serve

como um segredo não revelado perfazendo assim com que o leitor ou o espectador fique até o final da história esperando o tão esperado clímax sexual, como estar expressa na fala de Nuno Abreu:

A pornografia é imputada a perversa capacidade de se infiltrar nos discursos, de impregnar os objetos, de contornar as barreiras para se expor. É caracterizada, muitas vezes, por separar, cortar, decupar os corpos, retirando sua integridade física e social. (ABREU, 1996, PP, 16-17).

É nesse sentido que a pornografia precisa do erotismo, pois por ela ser perversa e expor os corpos sem se preocupar com as integridades físicas, filosóficas ou culturais dos personagens, assim o erotismo vem como algo para impor limites a visão pornográfica que o espectador tem daquela história, mais o que vem a ser o erotismo?

Já o erotismo é um termo novo, surgido no século XX e deriva-se do adjetivo erótico, derivado do deus grego Eros, este mesmo segundo a mitologia grega é considerado o deus do amor, do desejo no sentido amplo sexual, já que a deusa Afrodite também relacionada ao amor era principalmente protetora dos casais e dos amantes. Ele seria a censura da pornografia como assim define Maingueneau:

O erótico não para de demonstrar sua superioridade por conta de sua capacidade de não ser pornográfico, enquanto o pornográfico se situa como um discurso de verdade que se recusa hipocritamente a “tapar o sol com a peneira”, que pretende não esconder nada. O erotismo é então, percebido de maneira ambivalente: às vezes como uma pornografia envergonhada, que não tem coragem de dizer seu nome, outras como aquilo em que a pornografia não conseguiria se transformar. (MAINGUENEAL, 2010 p. 30-31)

Em um sentido amplo a pornografia se contrapõe ao erotismo por não esconder nada de ninguém, mais o erotismo se situa em melhor destaque por não explorar essa obscenidade toda e por ainda conseguir transpor uma segurança para o enredo que a explora, por exemplo, temos as pornochanchadas mais conhecidas como comédias eróticas, que não apelam para o lado pornográfico, e sim para uma erotização sem chocar os espectadores que procuravam em um determinado momento um tipo de filme que pudessem assistir sem agredir a moral e os bons costumes da época mesmo que nos anos 1970 fosse à década da liberação

feminina, dos novos costumes familiares, da ascensão do divórcio no Brasil entre outras coisas que já vinham desde meados dos anos 1960.

Já a obscenidade se situa entre esses dois termos por ser justamente uma construção de ideia sobre obras que relatam algo de pornográfico ou lascivo em seus enredos ou histórias, ela pode ser encontrada tanto nos filmes pornográficos ou não, nas artes de modo geral ou até nas brincadeiras principalmente durante festas como, por exemplo, o carnaval onde temos toda uma exploração do obsceno principalmente no que dizem sobre as fantasias que são usadas pelas pessoas, algumas chega a serem muitas obscenas e mostrando suas partes íntimas, no entanto a pornografia mesmo não querendo ser um material maldito acaba sendo, pois:

Mesmo havendo uma maior tolerância (que se converter em dinheiro), o produto cultural pornográfico, em hipótese alguma pode abdicar de sua presunção de obscenidade, de seu velamento e de seu caráter maldito. E essa obscenidade não existe em si mesma. Há uma relatividade entre o aceitável e o interdito. (NUNES,2014,p 56).

Podemos entender que a pornografia por ser maldita ela consegue ultrapassar os limites do bom senso comum e não impor limites, mais por outro lado a própria pornografia acaba sendo refém de um discurso de rejeição perante a sociedade mesmo às vezes seus discursos acabem sendo aceito pela sociedade como exemplo disso podemos dizer que quando uma pessoa acaba vendo uma cena em que tem apenas uma mulher desfilando de roupas íntimas ela acaba repudiando e achando isto errado, mais quando as vezes esta mesma pessoa ver uma cena de um filme ou novela que simula um ato sexual passa a ser, no entanto, uma coisa muito banal e comum.

1.2 Qual o discurso pornográfico da pornochanchada no discurso erótico?

A pornochanchada³ usou um discurso que conseguiu conciliar tanto erotismo como uma pequena pornografia obscena centrada principalmente em uma

3 Foram filmes produzidos com uma temática erótica, mais, no entanto, não passam de comédias com alguma cena picante ou linguagem chula, elas por sua vez são as últimas representantes das antigas chanchadas, que foram filmes que usaram de muito humor pastelão das comédias italianas e americanas.

abordagem própria pode dizer que ela é um tipo de pornografia canônica, ou seja:

Ela se apoia na ficção de uma compatibilidade com o universo social usual: bastaria que os indivíduos assumissem plenamente seus desejos para que tudo fosse possível. Pelo próprio fato de que ela parece aderir às normas sócias da cooperação, ela dá ao “espectador”⁴ sentimento de que representa práticas sexuais comuns, enquanto aquilo que ela encena frequentemente estar bem longe de corresponder aos costumes efetivos. (MAINGUENEAL, 2010, p, 42).

Nessa perspectiva podemos afirmar que a pornochanchada foi mesmo um tipo de gênero cinematográfico que ao usar esse discurso canônico na sua construção erótica pornográfica criando assim uma alegoria dos ambientes por ela representados. E por ela possui este discurso canônico acaba criando mecanismo de aceitação pela sociedade pois como sugere Maingueneau:

A pornografia canônica apoia-se, em regra geral, em um garante, a natureza, que autoriza um discurso de tipo higiênico: há uma inocência profunda do desejo, cuja satisfação é necessária para a saúde moral e física dos seres humanos e cujas modalidades de satisfação são objetiváveis; e isso autoriza processos de transmissão, de ensino. O relato pornográfico se desenvolve, dessa forma, em um mundo no qual todo desejo é legítimo e recebe regularmente a resposta de um desejo correspondente. (MAINGUENEAL, 2010 págs. 42-43).

Então nessa perspectiva as comédias eróticas por mostrarem uma sexualidade mais inocente sem aquela obscenidade toda foram aceitas por boa parte da sociedade e até quem as criticavam acabavam aceitando tais filmes principalmente quando teve a liberação da censura e toda uma carga de pornografia que estava sendo reprimida no Brasil foi entrando gradativamente no mercado consumidor.

Ao analisarmos alguns filmes percebemos claramente esse discurso não canônico, pois alguns não trabalham essa obscenidade toda só uma pequena erotização que é levada ao clímax sexual e mesmo assim é usada uma linguagem de

4 No livro de Dominique Maingueneau “o discurso pornográfico” o termo corretor: o “leitor”, principalmente por se tratar de uma obra que aborda a pornografia escrita ou descritiva, mais ao usar esta citação e por falar em imagens cinematográficas troquei o leitor por expectador para assim poder ser compreendido.

comédia ou duplo sentido onde temos, por exemplo, no livro de Mary Del Priore referente ao filme **A superfêmea(1973)**, onde a autora fala de uma cena no filme em que um homem pergunta a personagem de Geórgia Gomide; se ela quer ver o seu perue em resposta a moça levanta as mão para o rosto é grita “nossa”, percebeu depois que se tratava de uma ave dentro de uma gaiola(PRIORE,2011,p 187) nesse aspecto percebeu o discurso dos filmes que exploravam o duplo sentido mais sem apelar para um lado pornográfico criando assim antes do desfecho da cena, no espectador uma ideia que remete a sacanagem.

Ao percebermos o discurso canônico das pornochanchadas em relação aos filmes hard-core⁵, entendemos o porquê de eles figurarem num discurso canônico onde a exploração das genitálias ou do ato sexual não é mais importante e sim uma construção de imagem platônica que leva o espectador imaginar o ato sexual mais sem precisar mostrar determinadas cenas sexuais com isso se cria toda uma pornografia erótica sem precisar apelar para a obscenidade pornográfica, onde podemos constatar que o foco principal era as piadas ou o duplo sentido nas histórias, sem utilizar um discurso pornográfico obsceno como é de praxe nas produções pornográficas explícitas.

CAPÍTULO II – PORNOCHANCHADA E BOCA DO LIXO O QUE SÃO E O QUE SIGNIFICARAM PARA O CINEMA NACIONAL

1.1Um pouco do início da história do cinema pornográfico nacional e internacional

O surgimento de um cinema voltado para o erotismo já começou a dar sinais no ano de 1886, ou seja, praticamente um ano depois dos irmãos Lumière, exibirem a famosa cena de chegada do trem na estação de Versalhes. E o primeiro filme que surgiu já trazendo uma veia pornográfica mesmo não sendo desse estilo foi *Lês Époux Vont au Lit (Os Esposos Vão Para a Cama de 1896)* dirigido pelo Francês Eugene Pirou e com a atriz Louise Willis, onde por sinal o filme só tinha 3 minutos

5 São filmes que usam de cenas reais de sexo entre um homem e uma mulher filmes com temáticas heterossexuais ou então entre dois homens ou duas mulheres, filmes homo afetivas ou entre homens, mulheres e animais, filmes zoofílicos.

Lês de duração e mostrava a atriz se despindo para o seu marido que estava sentado atrás do trocador de roupas esperando que sua esposa se trocasse, pois era considerado imoral ou atentado aos bons costumes se o marido ficasse olhando a mulher trocar ou despir de suas roupas, desde já essa cena foi considerada pornográfica para os padrões da época hoje em dia ela seria considerada uma cena qualquer para os padrões cinematográficos atuais. Já por volta do ano de 1904 na cidade de Buenos Aires capital da Argentina surgiram filmes contendo cenas de sexo explícito e já voltado para uma eventual comercialização, pois foram exportados para outros países principalmente para a Europa e os EUA. Esses filmes eram muitos primitivos e usavam a temática da paisagem do corpo e ficaram conhecidos como *stags films* ou *dirty movies*, esse tipo de produção caracterizou-se principalmente por possuir uma forma de filmagem diferente das demais produções que procederam a esses filmes, pois:

Eram (são) filmes curtos de cerca de sete minutos ou menos, mudos em preto e branco. Caracterizavam-se por uma concepção teatral do espaço cênico, um traço típico dos filmes “primitivos”. Um *máster-shot* – plano frontal de conjunto, contendo quase toda a ação – permitia a compreensão do cenário e das “ações”, e o corte para o interior do quadro cinematográfico era geralmente viabilizado...: para destacar algum personagem, ação ou objeto, fazia-se encontrar o “olhar” de algum personagem com o do espectador. No caso dos *stags*, também se recorria com frequência, principalmente na abertura ou sequência inicial, as lunetas, binóculos, buracos de fechaduras etc.(ABREU, 1996, p 45)

É com esse tipo de produções primitivas que o cinema dito pornográfico ou sexual começa a conquistar e a atrair pessoas, produtores, diretores e até faz com que se criem exclusivamente estúdios e produtoras especializadas nesse tipo de filme, pois com o próprio cinema abriu um filão para o erotismo, antes praticados pelas pinturas e gravuras e até havia casos na França de peças teatrais encenadas contendo sexos explícitos as chamadas *Le orgias* no sec. XVII. Passando pela fotografia, mais agora com a ascensão do cinema as próprias imagens passaram a ter movimentos, ação, a interrogar e interagir com o telespectador fazendo com que ele viesse a participar da cena mesmo sendo fora do filme exibido, como um mero espectador esperando pelo clímax central do filme, ou seja, o gozo plenamente dos atores e com isso se satisfazer.

No Brasil já por volta dos anos de 1907 eram exibidos filmes chamados de

científicos, que na maioria das vezes eram feitos com algumas cargas eróticas, mais, no entanto usava-se de um detalhe, eram considerados filmes para o estudo da ciência ou tinham algum tema que beirava o bizarro e se valiam de títulos um pouco convencionais como o filme *operação das Marias xifópagas pelo Dr. Charles Prevost* produzido pelo cineasta Antônio Leal perfazendo assim no país uma curiosidade muito forte de mostrar situações, aspectos e diferentes formas que existiam na época e não eram conhecidas do grande público é nesse caráter que entra as produções ditas “proibidas”⁶. Nesse período já se tinha uma exibição de alguns filmes ditos pornô producidos no período, mais eram alguns stags que aqui aportavam e as produções cinematográficas brasileiras eram mais rudimentares em nível de erotismo e sensualidade e sim apelava para o nu aparentemente visível como é o caso do filme *Alma sertanejo de 1919* de Luiz de Barros onde a protagonista Otília de Amorim aparecia nua banhando em uma cachoeira, mais, no entanto, a atriz aparecia coberta pela água que banha seu corpo escondendo de fato a sua nudez, recurso muito utilizado em outros filmes do período. O próprio Luiz de Barros produziu filmes ditos pornográficos, “realizando em São Paulo *depravação* (1926) e mais tarde *Messalina* (1930), entre outros, cercados pelas atrizes da Companhia Bataclan ou Tralalá” (MOURA, FERNÃO, 1987, p. 54), filmes estes que só seriam possíveis de se realizar na época devido ao fato das atrizes como foi falado serem de companhias teatrais principalmente as relacionadas ao teatro de revista onde era permitido o uso de certas roupas impróprias para a época, uso de linguagem peculiar e comportamento extravagante para os padrões morais e cívicos.

No entanto, a partir da metade dos anos 1930 e até meados dos anos 1950, essa questão do erotismo e sexualidade no quesito dos filmes foi deixada de lado principalmente depois da instauração da ditadura do Estado Novo de Getúlio Vargas que criou o **DIP** (Departamento de Imprensa e Propaganda), que analisava e censurava todas as obras que não atendessem os critérios estabelecidos pela legislação vigente, promulgada principalmente para engrandecer a figura do presidente e não deixar nada de “nocivo” contamine a população brasileira.

6 Nessa época toda a produção cinematográfica que fugia dos padrões da moral e civilidade em que vivia a população do início do século XX era tachada de proibidas tanto pelas autoridades como pela igreja que considerava o cinema uma aos costumes e a alienação em que vivia o povo brasileiro perante a igreja católica e o governo que não via com bons olhos filmes que propagassem a ideia de um governo tirano e opressor, para mais detalhes verem; (NUNO, 1996 PP 67-69)

Onde de fato as obras tidas pornográficas ou eróticas não cairiam bens para as ideias do regime de Vargas mais o gênero também foi decaindo principalmente por causa da chanchada que trabalhavam e exploravam a comédia-pastelão e o humor sem o apelo sexual explorado anteriormente e conseqüentemente por serem mais inocentes e com temáticas de sátiras ou alguma crítica a determinado momento ou padrões da época foram mais aceitas perante um público conservador e ao mesmo tempo ingênuo, perfazendo assim um grande sucesso de público e servindo como teste para as demais produções cinematográficas que tentassem apelar para um lado popular e obter um grande sucesso de público e financeiro. A única exceção desse período foi um filme produzido no ano de 1951 por Luiz de Barros tendo a vedete Virgínia Lane como protagonista, o filme chamava – se **Anjos do Lodo** e não foram totalmente pornográficas ou ousadas, as principais cenas, no entanto mais ousadas foram quando a silhueta da atriz aparecia sobre uma sombra na parede ou quando o ator colocava a mão perto dos seios da atriz, tudo isso teve uma mudança radicalmente a partir da década de 1960.

Em 1962 foi lançado por Ruy Guerra e que é considerado o verdadeiro filme a explorar o nu frontal feminino no cinema nacional o filme **Os Cafajestes** com co-produção de Jece Valadão estrelado por Norma Bengel, Daniel Filho, e Lucy Carvalho e tendo como um dos atores o próprio Jece Valadão, a cena que entrou para a história do cinema nacional, foi quando a personagem de Norma Bengel sai correndo nua depois pela praia no momento que dois “cafajestes”, daí o nome do filme, começam a tirar fotos suas para depois a chantageá-la a fim de obter dinheiro entre outras vantagens pessoais e sexuais. E é com a procura de algo novo que o maior filão do cinema nacional, as chanchadas acabaram ficando assim cansativas e repetitivas, e sua fórmula de sucesso começou a declinar e muitos produtores e diretores tiveram que adaptá-las ou criarem algo que conseguisse segurar a fórmula de sucesso obtido com as chanchadas, pois como explica o jornalista Sérgio Augusto no seu livro *Este mundo é um pandeiro: A chanchada de Getúlio a JK* o fim das chanchadas se deu justamente por não apresentarem algo de novo para o público, ou seja:

E não passaram. Á mingua da audácia, esclerosada por uma linguagem parasitaria e submissas ao que o rádio tinha de mais

decadente e a televisão de mais amadorístico, as chanchadas baixaram à sepultura. Mas o seu jeito moleque de fazer graça recusa-se teimosamente a desencarnar das telas brasileiras. Das pequenas e das grandes. E não apenas sob a forma de pornochanchadas, sua filha bastarda e sem vergonha. (Augusto, 2001, p, 202)

Nesse aspecto podemos notar que as pornochanchadas foram justamente às chanchadas com um apelo erótico mesmo que ingênuas mais que conseguiram fazer o que as próprias chanchadas não conseguiram, ou seja, concentrar um grande público que iam ao cinema para ver filmes mesmo sendo com apelos eróticos e também consolidar de fato o cinema no Brasil. Nas próximas páginas exploraremos o início, fim, subgêneros entre outros fatores característicos das pornochanchadas bem como o aspecto do erotismo e pornografia dentro de um conceito histórico sem aqui querer dar razão ou de bem ou de mal sobre as pornochanchadas também usarei o termo comédias eróticas, pois acho mais racional visto que a maioria era filmes de comédias apelativas e abordaremos a região onde muitas foram realizadas que foi batizada pejorativamente de boca do lixo, mesmo se na região fossem produzidos outros tipos de filmes, tais dramas, documentários, peças de teatros entre outras coisas.

2.2 A Pornochanchada

Mas o porquê de especializar e produzir um tipo de comédia diferente das chanchadas mais ao mesmo tempo parecida com estas? E porque usar uma linguagem erótica e vocabulários chulos ou obscenos mesmo sendo época onde havia uma censura muito forte e o Brasil vivia sobre um regime ditatorial? Para responder essas perguntas começo a abordar o conceito cultural e filosófico em que viveu o Brasil de 1964 até a metade dos anos 1980, nesse ano o país sofreu um golpe militar onde todo o sistema que existia foi apagado, ou seja, modificado para atender os desejos e ideais pregados pela revolução de 64⁷era sempre era censurado tudo que levasse o povo a querer se revoltar contra o regime como; teatro, cinema,

7 Realmente não foi uma revolução e sim um golpe militar, mais devido à própria censura do governo e querendo passar uma imagem perante o povo brasileiro de que foram mesmo uma revolução a fim de evitar a entrada do comunismo no país o termo ditadura e golpe militar seria trocado pelo termo revolução, que se encaixava perfeitamente na ilusão propagada pelo governo.

pinturas, entre outras obras que abordavam a questão de ditadura no país e pediam a redemocratização. É nesse contexto cultural, filosófico e econômico que o cinema nacional criaria um mecanismo que serviria para denunciar ou criticar um determinado setor ou algum costume que naquela época fosse contra as ideias moralistas cristãs ou contra as ideias propagadas pelo regime militar que tentando manter o poder perante a população menos instruída criaram mecanismo de ilusão e afirmação de uma sociedade voltada para proteger seus interesses o que sempre não ocorria, pois constantemente havia revoltas e lutas contra esse regime brasileiro⁸. No entanto, como o proposto aqui é falar das pornochanchadas e de sua construção de gênero no cinema brasileiro não irei abordar sobre a ditadura brasileira.

Assim afirma Nuno César Abreu sobre o surgimento da pornochanchada no cinema nacional:

Na passagem para a década de 1970, uma confluência de fatores econômicos e culturais uma nova tendência no campo cinematográfico: um cinema calcado na exploração do erotismo. O “gênero” --na verdade, um conjunto de filmes com temáticas diversas, mas com formas de produções aparentadas—foi rotulado de *pornochanchadas* e rapidamente conquistou amplas parcelas do mercado. Produzidas com poucos recursos, as pornochanchadas condensavam a influência dos filmes italianos em episódios, o erotismo que se insinuava nos filmes paulistas do final da década de 60 (e em seus títulos apelativos) e a ritualização da tradição carioca da comédia popular urbana—a *chanchada*. (ABREU, 1996, p,74)

O marco inicial desse gênero foram os filmes *Os paqueras* (Reginaldo faria, 1969), *Memórias de um gigolô* (Alberto Pieralisi, 1970) e *Adultério a brasileira* (Pedro Carlos Rovai, 1969). Foram inicialmente produzidos no rio de janeiro e já tiveram em suas histórias uma boa dose de comédias e uma pequena carga erótica e podemos dizer que foram as primeiras obras tidas como comédias eróticas depois denominadas pornochanchadas, por conter os elementos já citados em uma produção do gênero. Mais para poder serem produzidos vários desses filmes era preciso encontrar um local apropriado onde pudessem ter boas locações, grande distribuição

8 “Convém lembrar que ao instaurar a ditadura militar no Brasil, várias pessoas ligadas a elite mais intelectualizada, militarizada ou a classes populares começam a formar pontos de resistências contra essa “revolução” promulgada pelos militares a fim de criarem as ligas camponesas e as famosas guerrilhas inspiradas nas revoluções cubanas (1951) e a chinesa (1945), e nos ideais socialistas e comunista de Karl Marx e outros pensadores socialistas.

e, além disso, pessoas que estivessem dispostas a atuarem nesse tipo de filme, pois como é falado são obras tidas pornográficas, com isso é preciso um local específico e que fique próximo e ao mesmo tempo longe dos centros urbanos, ou seja, perto das pessoas e próximo dos distribuidores e produtores e na cidade de São Paulo havia uma região que englobava tudo isso por ser próxima a Estação da Luz, mais precisamente na Rua do Triunfo aonde por intermédio dos trens que por lá chegavam e saiam constantemente eram escoadas todas as produções cinematográficas paulista e recebidas as dos demais estados brasileiros essa região ficou conhecida como boca do lixo, pois como se confirmaria logo depois:

Comprovada a eficácia do produto, começam a se cristalizar produtores e novos diretores nascidos no gênero, com a maioria da produção já centralizada em São Paulo, mas especificamente num quadrilátero do bairro da Luz apelidado boca do lixo, ponto de referência da indústria cinematográfica nacional de São Paulo, onde se localizavam os escritórios de produtores, distribuidores e exibidores. A partir do *boom* da pornochanchada, esse perímetro, que na época era considerado a "Hollywood brasileira", produziu um número considerável de títulos desde filmes com experiências de linguagem até barbarismo. (NUNO, 1996, PP, 77-78)

Com esse novo filão explorado pelo cinema nacional, faz o surgimento e aparecimento de vários atores, diretores, produtores e distribuidores que com o sucesso desses filmes perante o público-alvo, na maioria das vezes homens e mulheres procurando algo que pudessem ver e apreciar, pois como foi falado o Brasil vivia sobre uma ditadura e todo e qualquer ato feito para tentar driblar esses anos difíceis eram consideradas de caráter comunistas e repudiadas e a própria pornochanchada veio para driblar e criticar essa alienação imposta pela ditadura militar no Brasil, por isso foram produzidos vários filmes que levaram o nome de pornochanchadas que, no entanto não possuíam essas características, mais por serem apelativos ou trazer uma linguagem erótica o próprio gênero passou a arriscar criando assim vários subgêneros possíveis e que tivessem uma linguagem própria e não fugissem do estilo da pornochanchada eram muitas vezes acompanhados pelo termo pornô tais subgêneros foram: o pornô drama, o pornô terror, o pornô policial pornô western e o pornô experimental.

Devido aos sucessos financeiros e de público que a pornochanchada dava aos

seus realizadores mudou de fato o fazer cinema no Brasil, nesse rastro surgiram ou tiveram reconhecimento no período os diretores: Ody Fraga, Carlos Reichembach, José Mojica Marins, Victor Lima, David Cardoso só para citar alguns, atrizes como: Matilde Mastrangi, Zaira Bueno, Aldine Müller, Helena Ramos, Vera Fischer, Sandra Bréa, Wilzza Carla, Kate Lyra, Sônia Braga, Lucélia Santos e até a alemã Ira de Furstenberg entre outras de grande fama, que por serem belas e de corpos esculturais foram muito desejadas pelo público masculino que geralmente sonhavam em possuir algumas delas mesmo sabendo que era impossível, atores tais: Antônio Fagundes, Nuno Leal Maia, Lima Duarte, Serafim Gonzáles, Mozael oliveira entre outros e até o humorista Costinha chegou a fazer alguns desses filmes. Com isso mostra claro o apelo popular em que os filmes se baseavam, pois na medida em que seus atores ou atrizes fossem conhecidos ou não e tivessem sendo dirigidos ou produzidos por pessoas entendidas no mundo do cinema, o sucesso dos filmes eram inevitáveis perfazendo assim a carreira de muitos atores envolvidos com as pornochanchadas, pois quando esses depois da queda desses filmes perante o público muitos desses atores e atrizes remanescentes das pornochanchadas conseguiram contratos com os canais de televisões e conseqüentemente grandes papéis em telenovelas e programas televisivos sendo alguns (as) conhecidos (as) até os dias atuais.

Nesse contexto mostra que a pornochanchada revelou e ajudou a moldar um pouco da cultura popular no cinema, pois ela resgatou o humor das chanchadas, recriou o erotismo disfarçado devido à censura, moldou um pouco os costumes das pessoas e trouxe velhos e novos elementos conhecidos e explorados no contexto da época, e nessa visão podemos afirmar que foram quebradas um pouco as relações familiares tanto no quesito de pai e mãe, como no quesito de filhos e pais, pois os próprios filmes traziam essa linguagem de liberação sexual, uso de drogas, traições, inconformismo com a sociedade, dando a entender que seria a crítica a censura imposta pela ditadura. Fato que ajudou na criação de órgãos que regulassem a distribuição de verbas para produzir filmes que tivessem como finalidade a de mostrar as grandezas do regime ditatorial brasileiro e para passar uma visão de fraternidade, paz familiar, criando assim uma ilusão de que tudo no país estava dando certo, e assim houve várias tentativas de padronização e de assegurar meios de produções

para o mercado cinematográfico brasileiro, criando assim o que podemos chamar de leis de mercado protecionistas⁹ com isso logo no ano de 1968 foi criado a EMBRAFILME¹⁰, com a finalidade de ajudar no financiamento de filmes nacionais a serem produzidos em grandes escalas, tanto em nível de filmes com caráter de ufanismo ou como as comédias eróticas ou como são conhecidas as pornochanchadas.

A própria pornochanchada não teve quase nenhum benefício dessa lei, pois como seus filmes eram considerados imorais, de pouco ensinamento e envolvidos com cargas eróticas, não eram visto com bons olhos por alguns críticos e pesquisadores de cinema nos anos 1970, mais foram feitos para suprir essa demanda por filmes nacionais já que a produção era escassa para atender a demanda das cotas de filmes obrigatórios anuais por isso muitos produtores, diretores e realizadores quando produziria algum desses filmes eram obrigados a recorrerem ao capital privado como: empréstimo a bancos, dinheiro a agiotas, outros vendiam algum bem valioso para poder realizar o filme que estava sendo preparado, tudo isso feito com a finalidade de se produzir um cinema ou um tipo de filme voltado para o público brasileiro e tentar assim criar uma verdadeira rede cinematográfica no Brasil, perfazendo assim o retorno do espectador brasileiro ao cinema, pois desde o fim das chanchadas da Atlântida o cinema brasileiro não conseguia de levar um grande público ao cinema, às vezes quando conseguiam em alguns casos eram com os filmes do grande comediante Mazzáropi até meados do início dos anos 1960 quando começa, a ser produzidas em grandes escalas as comédias eróticas ou como são conhecidas as pornochanchadas,

O ciclo das comédias eróticas foi um dos principais responsáveis pela volta do espectador brasileiro aos cinemas para assistir ao filme nacional, apesar dos preconceitos da crítica e da perseguição implacável da censura. Na lista dos filmes brasileiros mais prestigiados pelo público ao longo dos anos 1970 consta título como *As mulheres amam por conveniências*, *As cangaceiras eróticas* e *A ilha dos*

9 **Leis protecionistas:** são leis elaboradas pelo governo tanto em esfera federal ou estadual, a fim de proteger seus interesses contras os interesses do mercado ou dos governos externos, aqui será usada no sentido de que foi criado com a finalidade de proteger o cinema nacional contra a entrada do cinema internacional, principalmente o norte-americano com isto foram criadas uma série de leis a favor do cinema brasileiro.

10 Foi uma empresa criada pelo governo militar a fim de proteger e incentivar o cinema brasileiro, mais ao ponto de produzir obras que não levassem a discórdia ou a contestação política no país,

prazeres proibidos, que alcançaram bilheterias superiores a 500 mil espectadores. As comédias eróticas foram à manifestação, no cinema nacional, da onda de permissividade, de libertação dos costumes e da revolução sexual, fenômenos que afloraram na década de 60. (LEITE, 2005, p, 108)

Com isso dá para entender e compreender, que o cinema nacional criou um grande filão cinematográfico, com o advento e o sucesso da pornochanchada, perfazendo assim um caminho que seria explorado pelos filmes de sexos explícitos a partir dos anos 1980, ou seja, as pornochanchadas utilizaram o que podemos chamar de um discurso pornográfico como nos mostra Maingueneau:

Ela pretende ser apenas um discurso permissivo, que se desdobra em um universo sem culpabilidade. Ela se apóia na ficção de uma compatibilidade com o universo social usual: bastava que os indivíduos assumissem plenamente seus desejos para que tudo fosse possível. (MAINGUENEAU, 2010, p, 42),

É nesse sentido que o gênero das pornochanchadas não fez o Jogo de um discurso pornográfico obsceno e sim o discurso erótico, onde cabia de tudo um pouco como diz Mary Del Priore (2011) “a tudo isso, somava-se a possibilidade de rir de situações conhecidas”. Pois no discurso das pornochanchadas cabiam aspectos da sociedade para criticar as relações familiares ou outros aspectos do cotidiano como: o marido traído, a impotência sexual, os homossexuais, as mulheres insaciáveis, a virgindade e etc.

Bem o sucesso obtido com a pornochanchada, pode ser considerado a última tentativa de se fazer no Brasil um cinema parecido com o de Hollywood, não no que diz respeito à qualidade dos filmes e sim numa organização, distribuição e receptividade do público brasileiro, como afirma:

A clientela, eminente masculina, frequentava as salas das grandes regiões centrais das capitais. Do trabalhador braçal ao profissional liberal, até mendigos, ninguém escapava ao apelo das histórias apimentadas. Tais comédias giravam em torno do erotismo de aventuras sexuais, relacionamentos extraconjugais ou homossexuais. (DEL,PRIORE, 2011, p, 187.)

Assim percebemos que os principais espectadores eram oriundos das classes populares e esses filmes tiveram boa aceitação perante o público-alvo, bons diretores,

distribuidores e proteção por parte da iniciativa privada que adiantava os custos de outras produções aproveitando o sucesso obtido com o filme anterior, fazendo assim o que podemos chamar de círculo vicioso onde o sucesso de um filme determinava a produção de outro filme nos moldes do anterior, o próprio governo que censurava a pornochanchada também a ajudou, principalmente quando obrigou aos cinemas brasileiros quotas de exibição de filmes nacionais obrigatórias. E também o local onde elas eram produzidas e distribuídas mesmo levando o nome de boca do lixo pode ser considerado a nossa Hollywood tupiniquim mesmo que por pouco tempo, pois já no final da década de 1970 a produção desse tipo de filme estava demonstrando sinais que estava no fim e ameaçava a sobrevivência da área da boca do lixo paulistana, pois como abordarei a entrada dos filmes com conteúdos eróticos mais realistas acabou afastando e diminuindo esse tipo de produção.

Nas pornochanchadas conseguiram uma coisa muito importante na sociedade como, por exemplo, trazer um discurso onde foi realmente contestado alguns valores da sociedade e também desconstruindo vários mitos em relação ao corpo feminino e masculino, pois muitos atores não eram possuidores de um belo corpo, e nem eram como os atores norte-americanos, em seus corpos anabolizados dos anos 1970/1980, por exemplo. aqui apresentados nos filmes que eram exibidos tanto nas TVs como nos cinemas, onde podemos constatar que a maioria era dotado de corpos musculosos, geralmente brancos e na maioria das vezes cheios de grana e morando em apartamentos ou casa boas as atrizes geralmente eram brancas e de cabelos loiros lisos ou cacheados mais do tipo madames e não do tipo africano que nem as brasileiras que por outro lado nos filmes aqui produzidos eram de todos tipos ou raças, ou seja, brancas, morenas, negras, indígenas, ou principalmente mulatas que eram exploradas num contexto erótico como objetos de desejo masculinos.

2.3-O fim da pornochanchada, a ascensão e queda do explícito e o fim do local conhecido como boca do lixo paulistana

O ciclo das comédias eróticas ou pornochanchadas começou a declinar já no final da década de 1970, pois como era de se esperar o público começou a achar cansativos os filmes que só apresentavam as mesmas histórias ou o mesmo padrão

sexual, sem uma erotização mais explícita, que nem é feito até hoje nos filmes de sexo Hard-core americanos e no cinema brasileiro pornográfico atual, com isso a pornochanchada foi perdendo espaço para essas produções explícitas americana que trazia uma nova linguagem e abordagem mais realista dos personagens, ou seja, os personagens não mais representariam ou simulariam os atos sexuais, seriam feitos de verdade com todas as regras que existe no sexo e sem aquela veia cômica ironizada presente nas pornochanchadas e os apelos visuais eróticos contidos por causa de uma censura que não deixa mostrar um nu e uma veia explícita mais forte.

Essa questão do fim das pornochanchadas é relativa a uma verdadeira transição para o cinema Hard-Core ou explícito, pois como já tinha falado anteriormente o cinema americano explora o explícito em toda sua carga pornográfica e prova disso é nos anos 1970 mais precisamente em 1972 aparece o filme que é considerado o marco da produção pornográfica mundial o filme ***Garganta profunda (Deep throat)***¹¹, onde como o próprio título já deixa um pouco explicado, se trata de uma forma de prazer, ou seja, o prazer oral. Nesse caso esse filme foi um dos primeiros a aborda a profundidade desse ato em um filme, explorando com muita vivacidade o resultado obtido pela personagem principal do filme.

Mais voltando para os anos 1980, quando a pornochanchada de fato começa a declinar e a região da boca do lixo começa a demonstrar sinais de que entraria em colapso sem ter a mesma produção de filmes de sucessos demonstrando assim uma queda na produção desse tipo de filme, alguns fatores também contribuíram para essa queda destacando assim três fatores que podem ter sido a causa dessa queda:

A) O público que pagava para assistir as comédias eróticas ou pornochanchadas estava à procura de algo novo em matéria de filmes eróticos ou pornográficos, como já falado agora pouco os anos 1970 em níveis de filmes Hard Core internacionais foram muitos bem, pois além do já citado ***Garganta profunda***, tivemos aportado aqui no Brasil os filmes “***Calígula*** (1979) de Tinto Brass e o ***Império dos Sentidos*** (Ai no corrida/L’Empire dês sens), de Nagisa Oshima (1976),que chegaram as telas amparados por mandados judiciais justificando-se por suas qualidades artísticas”.

11 Cabe destacar também dois filmes que apareceram nessa mesma época e que foram também de grande repercussão, foram: *Atrás da Porta Verde* e *O Diabo na Carne* de miss Dayse, filmes que ajudaram a moldar nos anos seguintes o cinema Hard core tanto a nível nacional, quanto a internacional.

(ABREU 1996, P 82-83). Ao usar o termo qualidade artística para poder exibir os dois filmes com cenas de sexo explícitas podemos observar que é uma tentativa de se driblar a censura e com isso trazer uma nova abordagem para o cinema erótico nacional, mesmo que o filme ***O Império Dos Sentidos***, tenha em sua história uma abordagem e um valor estético diferente de ***Calígula***, outro filme que fez muito sucesso por aqui que era a biografia de um imperador romano conhecido por ser um grande organizador de orgias, incesto entre vários bacanais e com isso começou a ser produzido na boca do lixo filmes com conteúdo explícitos para satisfazer um mercado consumidor que estava surgindo.

B) A crise que se abateu no ano de 1982, no mundo obrigando o aumento dos ingressos nos cinemas ajudados também pela inflação galopante, e conseqüentemente a diminuição de incentivos fiscais, fator este que levou a uma acentuada queda na produção cinematográfica não só da boca do lixo e sim nacionalmente, pois a Embrafilme perde seu prestígio, espaço político, sua capacidade de tomar iniciativas administrativas refletidas principalmente pelo enfraquecimento do regime militar brasileiro que entraria em colapso no ano de 1985 e decretando o fim da própria Embrafilme já nos anos 1990.

C) O cinema norte-americano através da Motion Picture, que se valeu até do embaixador (com imunidade diplomática) Jack Valentim, contra as medidas protecionistas estabelecidas pelo governo brasileiro a fim de proteger o cinema nacional, as grandes distribuidoras americanas entravam com recursos contra o governo a fim de liberar o cinema e conseqüentemente obrigando o governo a cancelar a lei de obrigatoriedade de exibição dos filmes brasileiros e a própria relação com o exibidor e os distribuidores, pois os mesmos achavam melhor importar uma fita americana distribuir e exibir – lá, por que assim diminuía seus custos e aumentava seus lucros.

Esses três fatores apontados mostram que os produtores, diretores entre outras pessoas que viviam das produções realizadas na boca do lixo paulistana, tiveram como meio de sobrevivência se submeter às produções cinematográficas explícitas onde tentaram de todas as formas construir ou continuar o ciclo já aberto pelas pornochanchadas, ou seja, aquele sucesso obtido e que levou um número muito grande de espectadores aos cinemas perfazendo assim um grande lucro financeiro

para todas as pessoas envolvidas com essas produções. Com isso se criou na boca do lixo paulistana uma tentativa de realizar filmes de sexo explícito voltados para o consumo interno e disputar com o mercado dos Hard core americano, com isso no ano de 1981 é realizado nessa nova fase mais explícita da boca do lixo o primeiro filme totalmente pornográfico brasileiro chamado de **Coisas Eróticas** produzido por Rafaelle Rossi, e sendo uma obra totalmente explícita também teve que chegar aos cinemas por mandado judicial e seu sucesso foi tão grande que foi considerado a obra cinematográfica pornográfica a levar o maior contingente de espectadores para ver um filme pornográfico nacional, talvez seja o único até hoje, pois o mesmo teve a ousadia de levar a cifra de quatro milhões de pagantes para ver um filme desse gênero, na onda do sucesso do filme **Coisas Eróticas**, foram produzidas em torno de 500 títulos nos anos seguintes. Fazendo assim o fim das comédias eróticas ou pornochanchadas no cenário nacional, pois já no fim da década de 1980 a produção de filmes de sexo explícito começa a decair e com isso a região conhecida como boca do lixo entrou em declínio, pois não conseguiu competir na produção ou na distribuição com o mercado dos filmes Hard core americanos, como já foi falado anteriormente, saia mais barato comprar e distribuir as fitas importadas do que produzir no Brasil.

O interessante notar é que a entrada dos filmes de sexo explícito no cinema nacional também acabou criando uma forma diferente do fazer cinema, ou seja, segundo Nuno Abreu:

Os filmes pornográficos brasileiros abriram um leque que vai da escatológica de *coisas eróticas*, passando por horrorosas exceções de produções com relativo acabamento em meio a picaretagens explícitas do tipo “uma câmera na mão e uma suruba no sofá”, até a zoofilia. Há quem diga que os filmes não excitavam mais incitavam. O público aderiu, chegando a ser participante: assovios, vaias e comentários no escuro do cinema (ABREU;1996, p.85)

Mais essa nova abordagem do explícito no Brasil levou ao surgimento de vários filmes que exploravam o explícito sem apelo até as ditas aberrações pornográficas onde se usava de todos os artifícios para fazer sucesso: tal sexo com animais, anões, travestis, gays, lésbicas sem especificar se o tipo do filme fosse relativo a esses tipos e sim como forma de faturar e produzir o mais infinito número de filmes a fim de competir com o mercado americano e europeu. Vários filmes também usaram títulos

apelativos para conseguir público como: *Viciado em c... A B... Profunda, Elas querem é f...* ou *zoofilias; Meu Marido, Meu cavalo, Um jumento em Minha cama, Emoções sexuais de um Jegue* entre outros mais bizarros e também de apelos homossexuais como; *ele gosta de p.... Grande, a mulher viciada em b... O chupador de r.*¹²...

Podemos perceber que o pornô brasileiro na transição da pornochanchada para o explícito propriamente dito passou por diversas mudanças até chegar a uma produção diferente e mais *hard-core* onde por sinal para se adaptar ao público brasileiro onde se no cinema americano ou no europeu se vale produzir filmes com temáticas de paródias de filme a sátiras com igrejas e conventos entre outros, mais aqui no Brasil onde era forte e ainda é o respeito com determinadas camadas da sociedade foi obrigado a se adaptar as condições e perspectiva do povo brasileiro em relação a esse tipo de filme, usemos a fala de Nuno Abreu:

A vocação do gênero *hard core* para a paródia encontrou numa certa tradição nacional nesse campo um terreno para vicejar. A inclusão da imagem explícita dos atos sexuais na verdade se superpôs aos temas e tratamentos da pornochanchada. Os filmes exploravam tanto temáticas urbanas (derivadas da pornochanchada) quanto temáticas rurais (que provavelmente faziam a cabeça do público do interior e dos imigrados para as grandes cidades) do tipo cangaço, garimpo, westerns caboclo, em que se misturavam aventuras – com tipos machões – com sexo explícito. Um subgênero “bastante explorado foram os filmes “de praia” (uma síndrome paulista),” tipo fim de semana diferente para casados e solteiros em busca de aventuras e novas emoções sexuais. (ABREU, 1996, p, 86)

Então entendemos que o pornô brasileiro inicialmente para se firmar apelou um pouco para a comicidade e uma caricatura extraída ainda das pornochanchadas onde se pode notar que foram feitos com intuito de promover a sacanagem, apesar de que alguns tiveram pretensões estéticas ou psicológicas, mais muitos foram para o lado do ridículo. Assim podemos entender que a produção *hard core* no Brasil no período se valeu de histórias onde o essencial era o sexo, fato parecido com a produção atual, que não é da minha análise mais ao assistir os vários desses filmes na adolescência e atualmente percebia que não tinha nenhum valor estético ou de caráter psicológico

12 Os títulos foram conseguidos de umas fitas em VHS que encontrei na casa de um senhor que possuía uma locadora no fim dos anos 80 e passavam para as pessoas interessadas em assistir, sugerir que ele autorizasse tirar cópias, mais ele negou e até pedi que ele de se uma entrevista para que pudesse saber mais das pessoas que assistiam a esses filmes, fato que também negou.

e sim só exploram o sexo. Os anos 1980 foram também felizes para o explícito no Brasil, pois fez com que alguns atores e produtores procurassem outros meios para divulgar o sexo e assim garantir mesmo com toda a bizarrice das produções da época, pois se os filmes hard-core nacionais não chegaram ser um star system e nem as grandes estrelas das pornochanchadas aderiram ao explícito, pois nos filmes que participavam onde tinha cenas de sexo elas eram dubladas e substituídas por outras, por ventura surgiram no calor do momento atrizes e atores especializado nessas produções explícitas e conseqüentemente trilharam caminhos onde tinha envolvimento com o sexo exemplo foram com os atores. Oásis Minitis ator do primeiro filme explícito nacional, tornou-se professor de interpretação de sexo explícito: Márcia ferro tornou - se proprietária de uma casa de espetáculo onde se tinha sexo ao vivo e Sandra morelli que teve fama por fazer filmes relacionados com a zoofilia chegou a se apresentar em shows ao vivo de sexo explícito.

Mais seu declínio de fato ocorreu principalmente de 1989 a 1994, pois foi nesse período em que os diretores e produtores das pornochanchadas tiveram que apelar para o explícito e acabaram criando vários “tipos” com a fim de continuar com uma produção de filmes que agradasse o grande público, que, no entanto, foi perdendo a paciência e começou a reclamar desses filmes, que em vez de explorar o sexo explícito como fazia os internacionais apelava para todo os tipo possíveis com os quais pudessem render alguma cena de sexo e um bom retorno financeiro “apesar de apelar para animais, anões, travestis, tipo homossexuais o pornô brasileiro foi broxando no bojo da impotência geral do cinema nacional” (Abreu,1996 p 87).

Também ajudou com o declínio a extinção já nos anos 1990 da EMBRAFILME pelo governo Collor e com isso acabou a obrigatoriedade de cotas anuais para produções nacionais no cinema perfazendo assim o declínio das produtoras, distribuidoras e exibidoras que viviam principalmente das produções nacionais que exibiam ou financiavam esperando seus lucros certos quando exibidas.

E com isso foi o declínio da região da boca do lixo que como disse um autor sobre a boca do lixo, ela não está morta, mais não existira mais como foi conhecida, atualmente no local fica localizado a cracolândia, uma grande tragédia para a história do cinema nacional, se levar em conta que foi lá onde se seguiu a produção nacional depois do declínio das chanchadas que eram geralmente produzidas no rio

de janeiro, mais que escoavam para todo o país.

1.4 Mais a pornochanchada seria ela filha da ditadura?

A pornochanchada ou comédias eróticas tiveram seu auge de 1968 até 1986, tendo principalmente grande retorno tanto de público e financeiro no período de 1976 a 1982, ou seja, tudo no período em que o país vivia sobre um regime ditatorial, apesar de essa produção ser criticada por parte de setores conservadores, setores religiosos, e outros produtores e diretores de cinema e também sofrer uma grande censura por parte da censura obrigatória do regime militar, ela também foi financiada pelo próprio regime ditatorial, pois foram criados no ano de 1966 o instituto nacional de cinema (INC) pois segundo Abreu:

A criação do Instituto Nacional de Cinema (INC), uma autarquia federal, pelo Decreto-Lei n. 43, de 18 de novembro de 1966, "consolida um programa que concentra no Estado a possibilidade de desenvolvimento industrial do cinema, visto ser um órgão legislador, de fomento e incentivo, fiscalizador, responsável pelo mercado externo e pelas atividades culturais". Com o INC - ao qual são incorporados o Instituto Nacional do Cinema Educativa (INCE), do Ministério da Educação, e o Grupo Executiva da Industria Cinematográfica (Geicine), do Ministério da Industria e Comercio - são criados instrumentos de intervenção no mercado que viriam a se aperfeiçoar com o tempo, como a obrigatoriedade de registro de produtores, exibidores e distribuidores (permitindo dimensionar e controlar a atividade), a obrigatoriedade de copiagem de filme estrangeiro em laboratório nacional (visando ao fortalecimento da infraestrutura do cinema) e a competência para legislar sobre a obrigatoriedade de exibição de filmes nacionais. Em 1967, o Instituto (Resolução n. 3) estabeleceu 56 dias de obrigatoriedade de exibição para o filme brasileiro, os quais foram distribuídos, através da Resolução n. 8/67, em 14 dias por trimestre. Já em 1969 a cota do quarto trimestre seria aumentada em sete dias, passando-se para um total de 63 dias anuais, e em 1971 aumenta-se a "cota de tela" para 84 dias/ano. (ABREU 2002, p. 20-21).

Com a criação do INC e a obrigatoriedade de uma cota de exibição de filmes brasileiros fez com que se buscassem novas formas de produzir e realizar filmes, principalmente por empresas cinematográficas estrangeiras que pretendiam comercializar e financiar filme de longas-metragens no Brasil, por isso uma das medidas do INC foi a de incentivar a produção de longas-metragens nacionais, principalmente depois que se passou a ter um fundo de investimento oriundo do dinheiro de empresas cinematográficas estrangeiras.

Nesse sentido podemos até perceber que o próprio regime militar, se por um lado censurava alguns filmes por considerar impróprio ou de caráter revolucionário, por outro lado incentivava a produção de alguns deles e até financiavam, pois “há a tese de que o estado autoritário queria controlar as massas por meio de sua” “imbecilização”. “Que cerveja, futebol e “sacanagem” seria a fórmula” (Del Priore, 2011 p, 187). Mas o fator decisivo que fez com que começasse a ser produzidos foi a criação em 1969 da EMBRAFILME (Empresa Brasileira de Filme s/a), que aproveitando a obrigação das cotas de exibição de filmes nacionais acaba moldando de vez o surgimento das comédias eróticas ou pornochanchadas além de financiar alguns outros tipos de filme que se encaixasse na ideia de” imbecilização” das massas no Brasil.

Para confirma essa tese da “imbecilização” das massas pelo regime militar e do surgimento e um sucesso repentino das pornochanchadas período de 1968 a 1985 utilizo aqui uma ideia de como foi o surgimento das pornochanchadas no período da ditadura militar onde o cientista político, José Carlos Avellar explica:

Elas surgiram de repente, como se saísse do nada, no exato instante em que a censura começava a se tornar mais forte, e tiveram vida intensa exatamente no momento em que cortes e proibições eram mais frequentes, e atingiam em igual medida [a informação, os produtos culturais e os meios de comunicação].(...)Irmãs gêmeas de comportamentos opostos, a censura e a pornochanchada nasceram nos primeiros meses de 1969(...) Ao mesmo tempo, como o controle da informação já começava a desorganizar o quadro cultural, à ação do poder cria as condições propicias para o aparecimento desta linha de produtos mal acabados e grosseiros, a chanchada meio pornô.(Avellar, 1980, p. 70)

No fim da década de 1970 com a volta dos movimentos ao mesmo tempo, como sociais, sindicais e religiosos que pediam o fim do regime militar, eleições diretas para presidente, a aprovação da lei da anistia um novo panorama começa a ser construído no Brasil, fator decisivo para ajudar a decadência das pornochanchadas foi à aprovação da lei da anistia e o fim de censura, onde filmes produzidos contendo cenas de sexo ou outras insinuações foram liberados como já foi falado e o público acabou conhecendo obras como a já citada garganta profunda e Calígula, mesmo que a sociedade conservadora reagisse contra a exibição desses filmes, alegando que a entrada de filmes de sexo explícito seria o fim de uma sociedade onde também

os jovens não estariam preparados para aqueles tipos de filmes.

Por isso quando no ano de 1982 foi lançado o primeiro filme de sexo explícito brasileiro o já citado **Coisas Eróticas** houve uma reação por parte da sociedade e dos meios de comunicação com receio de que começassem a ser produzidos no país uma infinidade de filmes contendo sexo explícito assim diz:

A sociedade reagiu e os veículos de comunicação multiplicaram suas críticas. Alastrava-se sobre o país segundo um deles “um maciço surto de pornografia”. “Ressaca pornográfica ”foi o título de uma manchete. Não faltava quem quisesse a volta da censura... E até o presidente da república o senhor João Batista Figueiredo, determinou que o ministério da educação não financiasse filmes ou peças teatrais consideradas obscenas. (Del pry ore, 2011 p. 190)

Aqui podemos entender que com a ascensão do explícito o próprio governo militar proibiu o financiamento de filmes cujas obras cinematográficas falassem ou explorassem o sexo com isso a própria produção da pornochanchada ficou muito difícil, pois muitas vezes os filmes eram produzidos por produtores independentes com auxílios de donos de cinemas e diretores recém-formados em cinema que tentavam de todas as formas produzir algum filme para ganhar dinheiro e tirar muitas vezes o seu sustento, com isso a pornochanchada mesmo não sendo financiadas na maioria das vezes pela Embrafilme mais ela colhia os frutos das leis que ela mesma promulgava a fim de garantir um mercado consumidor para os filmes nacionais, no entanto quando no ano de 1985 teve o fim do regime militar brasileiro muitas leis, atos, ações promovido pelo regime militar foram abolidas e com isso e mais a ascensão do cinema explícito nacional enterrou de uma vez a pornochanchada mais fez com que ela deixasse de existir da forma que eram produzidas e conhecidas, por isso podemos entender que ao serem produzidas, realizadas e divulgadas as pornochanchadas precisariam de um regime político vigente que usasse da arte de “imbecilizar” as massas populares, principalmente por elas serem consideradas produções de mau gosto e sem nenhum valor estético e de qualidade muito duvidosas que, no entanto, não foram entendidas assim pelos seus espectadores e por alguns estudiosos de cinema em geral, são realmente aspectos e cotidiano de uma geração que vinham se libertando das garras do passado e começava a enfrentar um mundo novo onde tinha as pílulas concepcionais mudando de vez os

relacionamentos amorosos, os movimentos feministas, os movimentos Gay Power, as lutas pelo direito dos negros, o fim do regime militar no Brasil em fim, foi preciso criar obras com caráter muitas vezes ingênuas mais que denunciasses e até criticassem algumas dessas mudanças, mesmo que fossem carregadas de muito conservadorismo e de muita ingenuidade nas suas histórias.

Para confirmar usaremos uma fala da entrevista da Matilde Mastrangi sobre as pornochanchadas a Nuno César de Abreu e sua relação com a ditadura militar:

A pornochanchada só existiu porque era um período difícil no Brasil. Eles permitiram uma válvula de escape. Na minha opinião era isso, porque no ritmo que estava o Brasil. [...] Era muito grotesco o que a gente fazia para a Censura liberar, se fosse pela moral e bons costumes. Eles sabiam o que era bom para o povo. Como o jogo do bicho, a droga. [A pornochanchada] era uma droga. Não representou outra coisa. Foi a cara do Brasil: cu e boceta. Pau naquela época não mostrava. [...] A pornochanchada só floresceu por causa da ditadura. Se não tivesse ditadura não haveria pornochanchada. (ABREU, 2006, p, 187)

Ao acabar o regime militar brasileiro as próprias pornochanchadas viram seu fim e com isso não conseguiram ser produzidas e nem conseqüentemente encontraram o público-alvo que anteriormente as sustentaram sejam em aspectos de sucessos de público como em sucesso financeiro, e também não conseguiram se adaptar as novas abordagens cinematográficas e aos novos contextos culturais que a sociedade estavam vivenciando, desde a adaptação com as comédias americanas que inundaram o mercado nacional depois dos anos 1980 e com os filmes produzidos pela globo filmes a partir dos anos 1990 do século passado.

Já outro Jean-claude Bernadet em entrevista a Nuno César de Abreu afirma:

Eu não acho [isso]. Essa produção, independentemente da censura, não agradava ao *estabtishment*, que queria coisas bem mais nobres. além do mais, antes da pornochanchada já tinha havido esta afirmação de um cinema que fazia o jogo da ditadura, no caso, o próprio Cinema Marginal. Seria um cinema alienado, que tinha perdido as motivações sociais que o Cinema Novo havia levantado. Seria um cinema de desespero, de pessimismo, um cinema sem nenhuma abertura para o futuro, nenhuma utopia etc. Eu me lembro muito bem disso nos anos 60, de conversas, que ocorreram principalmente no Rio, em que se dizia que aquele era um cinema da ditadura. Não que fosse um cinema desejado pela ditadura. (ABREU, 2006, p, 15).

O que podemos entender nessas afirmações é que a pornochanchada para uma pessoa envolvida diretamente com, os filmes como foi a atriz Matilde Mastrangi, ela seria sim filha da ditadura, pois ela era justamente aquilo que o regime queria, ou seja, uma alienação social onde as pessoas se envolvessem em buscar um prazer sexual e esquecessem da política e de lutar por seus direitos, já na visão de Jean Bernadet, ela foi o resultado de uma construção que vinha sendo construída com o cinema marginal e que precisava de uma válvula de escape que neste caso foi a ditadura, já que o cinema que realmente era tachado de ser apoiador do com o regime ditatorial brasileiro foi o cinema marginal¹³, que por não fazer o jogo do cinema novo¹⁴ como ele diz: “É Porque esvaziava outras atitudes e, embora não fosse um cinema desejado por ela, ele revelava... Esse cinema não ofereceria resistência a ditadura. Resistência social, política.”(Abreu,2006,p,15). E assim percebemos que ela podia não ser aceita de fato pela ditadura, pois também sofreu com a censura implacável, mais colheu os frutos que ela plantou em benefício do cinema nacional.

Percebesse assim uma crítica grande por parte da maioria dos críticos de cinema na época que achavam que esses filmes além de fazer o jogo da ditadura, passavam uma visão de que o brasileiro só pensava em sexo, futebol e bebida pois como enfatiza Alfredo Sternheim em entrevista a Nuno César Abreu:

Havia duas vertentes: aqueles que queriam fazer um cinema mais cultural via Embrafilme, e os que tentavam fazer um cinema que dependesse da resposta populara boca e os distribuidores privados. mas havia por parte da imprensa... eu fiquei super-magoado na época. briguei com varies críticos.

13 Cinema marginal foi um movimento cinematográfico criado a partir de um antagonismo do cinema novo, ou seja, ele tentaria fazer filmes com características mais realistas e antagônicas do que os produzidos pelos cineastas do cinema novo e por isso este tipo de produção cinematográfica geralmente são parecidas mais com as pornochanchadas, pois elas usaram algumas fórmulas em seus filmes que foram sendo utilizadas anos depois pelos produtores das comédias eróticas, principalmente porque alguns desses produtores e diretores, também produziram filmes nesse período que vai de 1968 a 1973, onde foram produzidos alguns dos clássicos do cinema marginal como: o bandido da luz vermelha(1968), Matou a família e foi ao cinema entre outros, e outra semelhança com as pornochanchadas se dar com o fato de elas serem produzidas na mesma região, ou seja, na rua do triunfo local mais conhecido como boca do lixo.

14 Cinema Novo é um movimento cinematográfico brasileiro, influenciado pelo Neorealismo italiano e pela “Nouvelle Vague” francesa, com reputação internacional, suas principais características foram a de tentar encontrar uma saída para os problemas do país através do cinema, pois segundo afirmação de pessoas envolvidas na época com esse tipo de cinema: as pessoas ao assistir seus filmes teriam oportunidades de ver quais os erros da sociedade e assim poderiam tentar corrigi-los. Entre cineastas de destaques tivemos: Glaube Rocha, Nelson Pereira dos Santos, entre outros, seus principais filmes foram: Terra em transe, Rio 40 Graus, entre outros.

claro que o cara tem todo o direito de escrever contra ou a favor de um filme, eu fui e sou crítico, mas acho que tem que ter o mínimo de respeito. por exemplo, no dia da estreia de *Luciola* o jornal da tarde publicou: “um livrinho de José de Alencar que vira pornochanchada”. foi o Telmo Martino quem escreveu. como e que um cara deprecia sem ver? Ele dizia: “os filmes da boca, como sempre, exploram a nudez...” ai e que vem o preconceito contra a boca, porque o filme tinha nudez porque havia nudez no livro do José de Alencar. eu não acrescentei nada a mais. quando eu li que o personagem – um milionário -pagava para ela fazer strip-tease de acordo com os quadros que ele tinha em casa eu pensei: vou colocar isto na tela e vão pensar que e uma situação forjada. e não era. está no livro. então, havia o preconceito. O próprio Luís Carlos Merten, alguns anos atrás, quando o filme passou na TV cultura, em lugar de analisar o filme, questionou com algo assim: “um filme que foi feito para aproveitar a grana da EMBRA, ou para explorar a nudez de Helena Ramos – que era coadjuvante no filme – com a literatice de José de Alencar?” Eu fiquei danado da vida. ele escreveu: “e difícil saber a razão que levou o filme a ser feito”. e eu respondi: “primeiro, não é função do crítico saber por que o filme foi feito. você não tem nada a ver com isso. você tem que informar se o filme e bom ou não, comentar a história, a narrativa”. então, isso eu acho que afetou. a gente tinha um caminho de comunicação com o publico, via erotismo, via comédia, os trapalhões, que a gente mesmo, o próprio cinema, não deixou ir avante. (Abreu,2002,pp. 315-316)

Assim percebemos o preconceito da crítica especializada com as pornochanchadas e para concluir podemos afirmar duas coisas: que as pornochanchadas foram filha da ditadura, mais uma filha bastarda onde ela geralmente só alegrava seus pais, ou seja, o próprio regime militar quando no seu discurso figurava uma ideologia de alienação e conservação dos valores pregados pelos militares, mais a desagradava quando por meio de sua sexualidade ingênua ela contestava e mostrava ao povo a realidade em que viviam quando elas em suas histórias exploravam mais o cotidiano das pessoas criando assim novas contestações sobre a realidade do Brasil e o que estava acontecendo naquele período de ditadura militar.

CAPÍTULO III

OS VÁRIOS SUBGÊNEROS DENTRO DA PORNOCHANCHADA

O gênero das comédias eróticas, produzidas no Brasil no período compreendido de 1968 a 1985, acabou não só criando um tipo de filme em que beirava a comédia, como também acabou criando outros tipos de filme que usavam da mesma fórmula

de sucesso que as pornochanchadas utilizavam, ou seja, apelavam pra o lado erótico em suas histórias mesmo elas não tendo em seus enredos temas como traições, amor, desilusões entre outras coisas, é nesse sentido que muitos diretores e produtores das pornochanchadas produziram filmes que abordavam outras histórias e traziam tramas diferentes daquelas que estavam fazendo sucesso na época compreendida dos anos de 1968 a 1985 onde explicaremos um pouco de cada subgênero das pornochanchadas.

3.1 Diversos temas mais um só estilo

A pornochanchada abriu um leque de várias abordagens que foram trabalhadas na forma chamada de subgêneros, já citados no capítulo anterior mais que aqui irei abordar cada um separadamente citando desde ao diretor como os principais atores e os determinados filmes dos subgêneros tais assim baseado na pesquisa de Nuno César de Abreu citarei aqui separadamente cada um desses subgênero como: o próprio Filão da comédia, o Pornô-Drama, o Pornô-Terror, o Pornô-Policial, o Pornô-Western, e o Pornô-Experimental ou Metas-Pornôs

3.1.1 O Pornô-drama:

Esse subgênero da pornochanchada é caracterizado pelas produções cinematográficas com uma grande dramaticidade, que como o nome já diz era um drama envolvido com um apelo pornográfico que geralmente nem existia nos filmes devido à própria história ser recorrente o uso da comédia e do apelo erótico. Destacando-se os diretores e produtores como: Odyr Fraga, David Cardoso, Aníbal Massaine Neto, Victor Lima entre outros atores e atrizes: como Aldine Müller, o próprio David Cardoso, o diretor Jean Garret, Lima Duarte, Vera Fischer entre outros e filmes como: ***a fêmea do mar (1980), mulher tentação (1982)amor eterno amor (1980).***

3.1.2 O Pornô-terror:

Subgênero caracterizado por apresentar uma história onde é comum vermos características inseridas em filmes de terror, mais, no entanto possuem uma carga erótica mesmo que seja na reprodução de partes do corpo feminino, geralmente

contrastada com alguma cena tida macabra, subgênero basicamente produzido e dirigido, por José Mojica Marins, mais conhecido como Zé do caixão, Ivan Cardoso Também havia paródia de clássicos do terror dos anos 70 como o filme *Tubarão* (1975) que aqui ganhou uma versão bizarra chamada de ***Bacalhau* (1976)**. Nos anos 80 ele viria a produzir e dirigir filmes com conteúdo explícitos usando o pseudônimo de J.Avelar, mais que podemos perceber elementos macabros ou sádicos nessas produções. Principais filmes: ***Hoje a Noite Encarnarei na Tua Alma* (1968) *A Estranha Hospedaria dos Prazeres* (1976). *Exorcismo Negro* (1974). produções de Ivan Cardoso ***Segredo da Múmia*(1977-1981), *As Sete Vampiras*(1985-1986)** Cinema explícito de José mojica marim; ***24 horas de sexo ardente* (1984), *48 horas de sexo ardente*(1985)****

3.1.3O pornô-policial:

Subgênero caracterizado por usar uma abordagem de investigação, vinganças ou pequenas histórias onde elas se cruzam para um mesmo desfecho final, mais envolvida com uma carga erótica e pornográfica onde está serve para dar um foco popular ao filme, ou seja, usa o apelo das comédias eróticas mais, no entanto com uma história envolvida num contexto de investigação ou resolução de casos criminais. Principais diretores: Alexandre Sandrini, Hélio Porto, Jair Correa, Osvaldo de Oliveira entre outros, principais atores: Monique Lafond, Paulo César Pereio, Carlos Miranda. Alguns filmes deste subgênero são: ***O Mistério da Tauros 38*(1969), *Fruto Proibido* (1976), *Tara Maldita* (1982).**

3.1.4 O Pornô-western

Geralmente eram filmes produzidos com uma história que remetia aos filmes de faroeste americanos, criando uma adaptação para o cinema nacional onde geralmente eram feitos em fazendas e com histórias onde o enredo era baseado em vinganças, desilusões sobre a vida no campo, entre outros assuntos que permeavam a sociedade tudo isso somando o apelo erótico pornográfico criando assim um subgênero único em nível de cinema nacional. Principais diretores: Luigi Pichi, José Vedovado, Edward Freud, Tony Vieira que criou um estilo de filme que beirava a paródia e o absurdo, pois tem um filme dele em que ele explorar a fronteira do México

com o Brasil, fato que sabemos é geograficamente impossível, mas como muitos espectadores não sabiam desses detalhes dai os seus filmes fizeram sucessos no período, principais atores: David Cardoso, Fátima Antunes, Alci Lara, etc. filmografia parcial: **E Ninguém Ficou de Pé (1974)**, **Trindad... É o meu nome (1973)** **O Poderoso Garanhão (1974)** **Pedro canhoto... O vingador erótico (1973)**.

3.1.5 O pornô-experimental ou meta-pornôs.

Como o próprio nome já sugere, foram tentativas de produzir e divulgar uma nova abordagem no conceito do erotismo, principalmente no que se refere a pornochanchada, pois as mesmas estavam sempre utilizando uma mesma construção teórica e abordagem parecidas entre si o que acabava por deixar o gênero um pouco cansado perante o público desejoso por novidades pornográficas. Um dos grandes nomes desse tipo de pornochanchada foi o diretor Carlos Reichembach que produziu e dirigiu filmes com uma verdadeira experiência de linguagem conhecidos também como meta pornôs, onde se buscava uma nova abordagem erótica e pornográfica, sem aqueles apelos encontrados nas pornochanchadas tais; linguagem chula, palavras obscenas, e um enredo voltado para a comédia criando assim uma visão mais conceituada e explicativa do erotismo e que vinha sendo praticada no cinema americano, europeus e asiáticos. Podemos perceber essa mudança na construção do erotismo ao assistirmos os filmes: **A Ilha dos Prazeres proibidos (1979)** e **O Império dos Sentidos (1981)**.

CAPÍTULO VI

A PERSPECTIVA DO FEMININO NA PORNOCHANCHADA

Nesse capítulo abordaremos a questão da forma como as mulheres apareciam nos filmes das pornochanchadas e no de sexo explícito dos anos 1980, onde podemos constatar que a mulher não era representada como mulher e sim uma reprodução feminina do homem, pois “A sociedade brasileira criou um constrangimento físico e moral à mulher através da família patriarcal. A hegemonia masculina, de dominação e poder, marca profundamente a vida e a mentalidade da mulher (GUBERKINOFF, brasileira.” (2009, p, 67).

Com isso podemos entender que para que a mulher fosse representada como ela é nos filmes deveria ser abolido tais características que fazem com que ela apareça como um homem feminizado, e submisso aos caprichos e valores masculinos, só que o cinema reproduz, reforça e estimula um estereótipo criado para dar um caráter de machismo perante o espectador, ou seja, se cria todo um mecanismo específico que faz com que seja afirmado o machismo no cinema mesmo se no filme as personagens sejam femininas ou as histórias sejam baseadas em enredo feminino “A partir da segunda onda do movimento feminista, ocorrida na década de 70, a teoria feminista do cinema demonstrou que a posição das mulheres nos enredos dos filmes hollywoodianos sempre foi a do outro, nunca a de sujeito da narrativa, e que sempre foram tratadas como objetos do voyeurismo masculino.” (GUBERKINOFF, 2009 p 65)

Isso nos leva a compreender que o discurso usado para explicar a mulher no cinema americano também se aplica ao cinema nacional dos anos 1968 (porno-chanchadas) ao meado dos anos 1980 (explícito nacional), pois a mesma construção de gênero onde por sinal é a ridicularização do feminino no Brasil para a finalidade de ser apenas objeto do prazer masculino e que foi imputado principalmente pelo mercado cinematográfico americano, que com sua hegemonia a partir da década de 1920 do século passado com a ascensão das grandes empresas de cinema como: *Warner Brothers, Paramount, United Artist*, entre outras empresas. Nesse contexto também passou a ser produzido um discurso cinematográfico muito utilizado nos filmes cinematográficos em que consiste no macho dominante e da mulher dominada que sempre corre perigo esperando ser salva pelo herói ou a mocinha sofredora esperando conquistar seu príncipe encantado que a tirasse do seu sofrimento.

Essa construção do cinema americano acabou trazendo grande influência ao cinema brasileiro que no início do século XIX, até os anos 1930 tentava se firmar como algo inovador e como uma forma de ganhar dinheiro. “O cinema americano clássico serviu e serve de modelo às cinematografias de todo o mundo, sendo exemplo não só na sua forma de produção e realização, como também em sua forma de representação, o que transcendeu suas fronteiras e povoa o imaginário ocidental” (GUBERKINOFF, 2009 p 68).

Nesse contexto que vivia o Brasil nos anos 1970 e 1980 onde a supremacia masculina estava sendo quebrada e o movimento feminista estava em voga, precisou-se de alguma coisa que contestasse essa ruptura que não estava sendo aceita pela sociedade masculinizada que ainda vivia resquícios da sociedade patriarcal arcaica em que viva boa parte da sociedade brasileira principalmente no nordeste, norte, centro-oeste e alguns pontos do sul e sudeste que por sua vez estavam mais contextualizado com as novidades e as rupturas vivenciadas pela Europa e os EUA.

Elas acabaram mostrando um discurso de gênero mais voltado para um machismo conservador onde o macho é o que podemos dizer a bola da vez, mesmo em filmes que os títulos sugerem ser o gênero feminino o personagem principal, mais a realidade da história são outras sempre enfocam as ações do masculino ou fálico, temos, por exemplo, o filme ***As Cangaceiras Eróticas (1974)***, filme este que pelo nome sugere se tratar de um elenco focalizado principalmente em mulheres, mais o que podemos perceber é que as ações principais são focalizadas no lado de um discurso de gênero masculinizado onde as ações principais mesmo sendo estas realizadas por mulheres são de caráter masculino, mostrando assim que o real discurso dos filmes é um tipo de caráter conservador onde o papel da mulher ainda é aquele de donas de casas ou mães e não de companheiras ou de mulheres lutadoras na sociedade, pois o próprio pensamento da época ajudava nessas construções de gêneros em que os filmes se baseavam como este artigo referente às mulheres e seus papéis na sociedade:

A mulher deve ser a fêmea e assumir esta condição. Deve ser bonita, desejável, deve ser mãe. Deve cuidar da casa e dos filhos e esperar o marido de volta do trabalho bem-disposta e arrumada. É exatamente para isso que ela existe. E, longe de diminuí-la, isto só pode engrandecê-la. (PRIORE, DEL, 2011, p, 185)

É com esse sentido que as comédias eróticas ao invés muitas vezes contestar os valores mostravam uma grande conservação dos costumes e modos da sociedade e também afirmando que tais modos são de grande benefício para ter uma sociedade justa e verdadeira, sem as mazelas das sociedades que eram anárquicas ou de caráter comunista, principalmente no período em que as comédias eróticas foram produzidas, no período em que o mundo vivia sob a guerra fria e que se usava até o

termo do comunismo como desculpa para poder criar um discurso de conservadorismo na sociedade, tentando assim desconstruir também as conquistas dos movimentos feministas que lutavam para que as mulheres tivessem os mesmos direitos dos homens em todos os aspectos desde o religioso, econômico, financeiro e principalmente no sentido das artes cinematográficas mais em outras palavras o gênero discutido nas pornochanchadas é mesmo o discurso do fálico, pois como falamos a uma construção de gênero muito discriminatória em outras palavras “as mulheres desde que nascem são educadas para serem mães, para cuidar dos outros, para dar prazer ao outro”. A sua sexualidade é negada, reprimida e temida “(Diaz e Cabral, 1998 p 143), é com isso que até os filmes com temáticas eróticas têm por finalidade passar esta visão de mulher como simplesmente reprodutoras e conseqüentemente só servem para que o gênero masculino se satisfaça sexualmente sem levar em conta também o prazer feminino. “A pornochanchada redescobre o grande potencial sexual da mulher brasileira, na década de 1970, mas explora de forma agressiva e acintosa a fantasia masculina no binômio desejo/sexo.” (GUBERKINOFF, 2009, p. 75).

Então podemos observar que em tais películas a representação do feminino alimenta a procura insaciável do homem pelo sexo e ao ser explorada nas pornochanchadas ela correspondia ao desejo do fálico de mostrar sua virilidade e seu tesão sem importar se as mulheres na vida real quisessem de fato mesmo só saberem de sexo e de ser mães e esposas fiéis e companheiras, também no explícito dos anos 80 foi mostrado também essa submissão da mulher perante o homem pois podemos olhar o filme **o rebuceteio (1983)**, onde o personagem principal masculino conquista todas as mulheres da festa mostrando para os demais que elas eram apenas distrações e não possuíam desejos sexuais que nem o homem e que davam para qualquer um, ou então o filme **troca de óleo (1987)**, onde o personagem principal mata a esposa depois que descobre sua traição, vai preso e ao sair começa a se vingar de todas as mulheres matando algumas com quem mantinha relações sexuais, sem perceber que o culpado da traição foram ele, pois o mesmo não dava a devida atenção a sua esposa, numa alusão ao modelo de pensamento do “crime pela honra”.

Podemos dizer com isso que a mulher é vulgarizada nos filmes e discriminada

por querer ser dona da sua vida, ou chefe de família ou até ter seu emprego próprio e tirar seu sustento e os de seus filhos, além disso, várias personagens femininas foram mortas, estupradas, expulsas de suas casas ou sofreram alguma agressão por parte dos personagens masculinos por só querer viver, não quero dizer que os filmes só exploravam esse lado de humilhação da mulher porque se eles mostravam essas cenas ou as exploravam tinham também a sua criticidade em relação a essas coisas que aconteciam com muitas mulheres na época no país, ou seja, “negadas socialmente em seu voyeurismo e desejadas como objeto pelo voyeurismo masculino, as mulheres foram estimuladas em seu narcisismo. Originalmente caracterizadas como objetos a serem trocados, tornaram-se alvo da economia capitalista como consumidoras, numa relação bastante explícita entre consumismo e cinema” (GUBERKINOFF, 2009, p72).

Ao querer explicar que a mulher no cinema sempre foi diminuída ou ridicularizada Guberkinoff comprova um fato já mencionado, a de que as mulheres só servem nos filmes para que o homem se satisfaça sexualmente, mesmo se esse filme for de aventura ou um romance, pois sempre mostrar a mulher como um ser frágil e com muita libido sempre preparada para dar prazer sem receber prazer, ou seja, apenas um objeto insaciável e que cabe ao homem satisfazê-la sem saber se ela estava sempre à procura de sexo ou apenas uma pessoa que lhe compreendessem usando aqui um termo popular bastante comum “um homem nunca será amigo de uma mulher, pois a mesma só pensa em sexo” sem compreender que o insaciável e metido a ganhão é o homem e o cinema sempre mostrara essa temática, pois para os produtores e realizadores o importante é faturar com os filmes e não desconstruir conceitos que fariam perde muitas bilheterias principalmente masculinas, para confirmar essa questão do gênero feminino ser ridicularizado nas pornochanchadas eis o que diz DÍAZ E CABRAL:

A sexualidade reduzida à genitalidade se apresenta para as mulheres como algo sujo, vergonhoso, proibido. Os homens, ao contrário das mulheres, recebem mensagens e são preparados para viver o prazer da sexualidade através do seu corpo, já que socialmente o exercício da sexualidade no homem é sinal de masculinidade (DÍAZ e CABRAL, 1998 p 143).

Podemos perceber que os discursos de gênero das pornochanchadas refletiam

o machismo e os estereótipos femininos. Muitas atrizes que faziam esses filmes sofreram discriminação na vida real, sendo muitas vezes consideradas prostitutas, mulheres sem moral ou sem valor, mais o pior foi que com o fim das pornochanchadas muitas perderam emprego e não conseguiram se firmar em outras mídias, algumas aderiram ao explícito como forma de garantir algum sustento, outras ainda conseguiram emprego nos canais de televisão, mais só depois de expurgadas pela mídia televisiva que não aceitava tais atrizes em suas novelas, pois achavam que isso tiraria as suas audiências e faria a destruições dos valores morais e sócias que as novelas tentavam passar, as exceções foram: Helena Ramos, Aldine Mulher, Vera Fischer entre outras. Ou como diz GUBERKINOFF “O que se vê é a vulgarização da imagem feminina, inserida numa ideologia falocrática de dominação e violência. [...] E convalidam a tradição de que a sexualidade feminina é trágica” (2009, p,75). Com isso podemos entender que cabe ao homem viver a sexualidade, pois muitos atores ou diretores das pornochanchadas conseguiram papeis ou empregos nos canais de televisões como: Antônio Fagundes, Lima Duarte, Reginaldo farias, entre outro ou diretores como Sílvio de Abreu que acabou sendo autor de novelas e levou um pouco daquela erotização conhecida das pornochanchadas para algumas de sua novela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi dar uma pequena contribuição ao cinema nacional, mais principalmente no que se refere as pornochanchadas que no meu ponto de vista foram ou ainda são excluídas dos trabalhos sobre cinema nacional e são poucos divulgada pela mídia televisiva que, no entanto, tem feito com que sejam esquecidas e relegadas como algo de vergonhoso indigna do processo de construção de uma memória do cinema nacional, para comprovar essa ideia sobre as pornochanchadas a própria área onde muitas foram produzidas no período de 1968 a 1985, conhecida como boca do lixo ser pouco a pouco degradada e até agora não se soube de nenhum investimento naquela área que pudesse preservar a história daquele local que já foi conhecido como nossa Hollywood brasileira.

Com isso ao elaborar este trabalho tomei muito cuidado e não quis aqui criar ou dar caráter de julgamento sobre nenhum autor ou o período em que elas foram produzidas, pois a época o Brasil vivia sobre uma ditadura militar e como isso requeria por parte de mim uma leitura grande e um conhecimento bem amplo sobre ao período da ditadura no Brasil resolvi abordá-la um pouco, pois sei que é muito difícil falar sobre pornochanchada sem entrar na questão da ditadura militar.

Tentei desconstruir um pouco a visão da mulher em relação aos filmes pornográficos, analisando vários filmes desde as pornochanchadas passando por alguns de sexo explícito tanto antigos como atuais e percebo que posso não ter chegado quase a uma confirmação do que falei sobre o estereotipo da mulher nos filmes eróticos, mais posso ter chamado a atenção para algumas falhas cometidas por outros estudiosos sobre o cinema erótico nacional ou internacional e possivelmente haverá tese, monografias ou outros trabalhos pensados nessas mesmas ideias que aqui escrevi.

Percebi também no decorrer do trabalho que muitas vezes muitos desses filmes tiveram como ponto de partida para serem realizados algumas ideias referentes a experiências do passado e alguns contos infantis que geralmente eram lidos quando crianças, por tanto partindo de uma pequena ideia observei e abordei alguns contextos que levaram a buscar uma produção das comédias eróticas no Brasil, visto que apenas no Brasil ocorreu uma forma de produção cinematográfica, já que a

censura não deixava as obras pornográficas internacionais entrarem do país se viu obrigada a criar determinados filmes em que essa apelação erótica em companhia de uma linguagem obscena pudessem entrar em cena.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABREU, Nuno César. **O Olhar Pornô A representação do obsceno no cinema e no vídeo.** Campinas (SP), Mercado de Letras, 1996.

_____. **Boca do Lixo: cinema e classes populares.** Campinas, SP: Ed. Da Unicamp, 2002.

AUGUSTO, Sérgio. **Este mundo é um pandeiro: A chanchada de Getúlio a JK.** São Paulo: Cia das Letras, 1989.

AVELLAR, José Carlos. **A teoria da relatividade.**In: BERNARDET, Jean Claude(org.) **Anos setenta: cinema.**RJ: ed. Europa, 1979-1980

BARSALINI, Glauco. **Amácio Mazzáropi: Critico de seu tempo.** Dissertação de Mestrado. Unicamp. 2001.

CÁNEPA, Laura Loguercio, **Pornochanchada do avesso: o caso das mulheres monstruosas em filmes de horror da boca do lixo** In: Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação | E-compós, Brasília, v.12, n. 1, jan./abr. 2009

CASTRO, Wesley Pereira de e BOLANÕS, César. **A Consolidação da Globo Filmes e os Ciclos do Cinema Brasileiro: O Dado da Anistoricidade na Produção Fílmica Contemporânea.** XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012

DIAZ, Margarita e CABRAL, Francisco **Relações de gênero.** In: **SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELO HORIZONTE; FUNDAÇÃO ODEBRECHT. Cadernos afetividades e sexualidades na educação; um novo olhar.** Belo Horizonte: Gráfica e Editora Rona Ltda., 1998. pp. 142-150.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa.** Editora Nova Fronteira4ª.ed.rev.ampliada. Rio de janeiro. 2001.

FERREIRA, Jairo. **Dez Anos de Pornochanchada.** São Paulo, 1979

FOUCAULT, Michel. **Historia da Sexualidade I: A vontade de saber.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 13ª Ed. 2009

_____.**Historia da Sexualidade II: O uso dos prazeres.** Rio de Janeiro, Edições Graal, 13ª Ed., 2010

_____. **Historia da Sexualidade III: O cuidado de si.** Rio de Janeiro,

Edições Graal, 13ª Ed. 2010

_____. **Microfísica do Poder**. São Paulo. Editora Graal, 25ª. Ed. 2012
FREUD, Sigmund. **Três Ensaios Sobre Teoria da Sexualidade**. Edição
standards brasileira das obras psicológicas completas, volume VII. Rio de Janeiro,
Imago, 1972

FREITAS, Marcel. **Entre estereótipos, transgressões e lugares comuns: notas sobre a pornochanchada no cinema brasileiro**. Porto Alegre Intexto, v. 1n. 10. jan.-- jun 2004.

GIKOVATE, Flávio. **Sexo, amor, erotismo e pornografia in:**
<http://flaviogikovate.com.br/sexo-amor-erotismo-e-pornografia/>

GOMES, Rômulo Gabriel de Barros. **Pornochanchadas: Discurso misóginos na ditadura civil militar brasileira**. Anais eletrônicos do VI colóquio de história

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: Representação da mulher no cinema In:** Conexão – Comunicação e cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, jan/jun. 2009

_____. **Perfil da mulher: A emancipação feminina no cinema e na sociedade (urbana) brasileira**. Tese (doutorado) USP, São Paulo, 1996.

_____. **Imagem e sedução**. Texto (livre-docência) – Departamento de Publicidade da Escola de comunicações e artes da USP, São Paulo, 2000.

_____. **O Significado social da mulher no cinema**. Cadernos Arte e Ciência do Centro Mario Schenberg, São paulo, maio 2001.

GUBERN, Roman. **Entrevista ao Site lazer Publico**. Lazer.publico.pt/porto2001/entrevistas/entrevista0008.HTML.

HOBSBAWM. J. Eric. **Nações e nacionalismo desde 1780**. Rio de Janeiro. Ed paz e terra, 1990

LYRA, Bernadette **A Emergência de Gêneros no Cinema Brasileiro: Do primeiro cinema às chanchadas e pornochanchadas**. In: conexão – comunicação e cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 6, n. 11, jan/jun. 2007.

NETO, Lyra. Getúlio: **Do governo provisório ao estado novo (1930-1945)**. São Paulo, ED. paz e terra, 2013

NUNES, Ébano. **O Cinema Obsceno em Conflito: a história diante das fontes de pornografia e erotismo In:** Cadernos do Tempo Presente, n. 17, set/out. 2014, PP, 55-60 | www.getempo.org.

PRIORE, Del, Mary. **Historias Intimas: Sexualidade** e erotismo na história do

Brasil Ed. Planeta do Brasil, São Paulo, 2011

PIEIDADE, Lúcio de Franciscis dos Reis. **A cultura do Lixo: Sexo e Horror na Exploração do Cinema**, (dissertação de mestrado) Campinas, sp:[s.n],2002.

ROCHA, Simone Maria e FRANÇA, Renné Oliveira. **Chanchada, Pornochanchada e comédia da retomada: a transformação do gênero no cinema brasileiro**